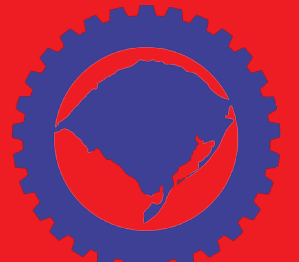


REAJA!

INFORME METALÚRGICOS - NOVEMBRO/2021



METALÚRGICOS CUT
Rio Grande do Sul

Por que a vida está piorando?

Inflação batendo recordes, alta no preço dos alimentos e da gasolina, desemprego e desalento. A vida dos brasileiros não está fácil e para entender o porquê, é preciso lembrar como tudo começou

Em 2016, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS) e os seus sindicatos alertavam os trabalhadores e trabalhadoras que o golpe que tirou a presidenta Dilma Rousseff do poder, era na verdade, contra os trabalhadores. Havia uma crise econômica mundial e chegaria ao Brasil, a pergunta era quem deveria pagar a conta, os ricos ou os pobres???? A escolha foi tirar direitos sociais e trabalhistas, conquistados com anos de lutas.

O que acabou ocorrendo com a Emenda Constitucional 95, que impôs o Teto dos Gastos (corte de verbas) em diversas áreas essenciais, como saúde, educação e segurança, prejudicando a população brasileira. E em seguida com as reformas, trabalhista e da previdência.

Na reforma trabalhista diversos direitos foram suprimidos ou alterados da CLT, criando inúmeras formas de empregos precários. A reforma da previdência tornou o direito à aposentadoria muito mais difícil para os brasileiros, pois extinguiu modalidades, aumentou o número de anos que precisa ser trabalhados, (trabalhar até 65 anos de idade) entre outros absurdos que

postergam a aposentadoria.

Além disso, a falta de uma política econômica que desenvolva o país, faz com que o mercado financeiro reaja negativamente. A prova disso é o que vemos nas prateleiras dos supermercados e nos postos de gasolina, preços cada vez mais altos e a nossa moeda, desvalorizada. Quem está ganhando com isso???

Falta, também uma política de desenvolvimento da indústria. Ao importar cada vez mais produtos, o governo deixa uma lacuna na indústria brasileira que sofre com a falta de investimentos. O resultado? Um setor industrial que está perdendo qualidade, gerando vagas precárias com salários ínfimos.

O país, conhecido como celeiro do mundo, pela riqueza da produção alimentícia, tem 19,1 milhões de pessoas que passam fome. Como isso é possível? Novamente, o governo não investe na produção local, privilegia as exportações de grãos beneficiando o agronegócio em detrimento do pequeno produtor.

Esses são alguns aspectos que influenciam a má qualidade de vida do povo brasileiro.

ROBERTO PARIZOTTI (SAPÃO)



Inflação tem a maior taxa do ano

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou para 1,25% em outubro, o maior índice para o mês desde 2002. Em outubro de 2020, a variação mensal ficou em 0,86%. Os dados foram divulgados dia 10 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, teve alta de 1,16% em outubro, também o maior resultado para o mês desde 2002 (1,57%). No ano, o INPC acumula alta de 8,45% e, em 12 meses está em 11,08%. Nos 12 meses imediatamente anteriores, a alta havia sido de 10,78% e em outubro de 2020, a taxa foi de 0,89%.

O INPC acumulado de maio a outubro deste ano é de 5,96%.

Gasolina sobe pelo 6º mês seguido

A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual na inflação de outubro. Foi a sexta alta consecutiva nos preços do combustível, que acumula 38,29% de variação no ano e 42,72% nos últimos 12 meses. Além gasolina, houve aumento também nos preços do óleo diesel (5,77%), do etanol (3,54%) e do gás veicular (0,84%).

Alta também ocorre na luz e no botijão de gás

A energia elétrica (1,16%) voltou a subir, embora a variação tenha sido menor que a de setembro (6,47%). Em 12 meses, a alta acumulada é de 30,27%.

Já o gás de botijão (3,67%) teve a 17ª alta consecutiva, acumulando elevação de 37,86% em 12 meses.

Cesta básica mais cara

Segundo os dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no começo do mês, em outubro o custo médio da cesta básica aumentou em 16 capitais – a exceção foi Recife (-0,85%). As maiores altas foram registradas em Vitória (6%), Florianópolis (5,71%), Rio de Janeiro (4,79%), Curitiba (4,75%) e Brasília (4,28%).

Já no acumulado em 12 meses, o preço médio da cesta básica sobe até 31,65% (Brasília). Três capitais têm acima dos 20%: Campo Grande (25,62%), Curitiba (22,79%) e Vitória (21,37%).

Em outubro, quem ganha um salário mínimo consumiu quase 60% da renda líquida para comprar os 13 produtos da cesta, que são: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo e manteiga.

VAMOS SAIR DESSA

E o salário???

Com base no valor da cesta básica, o salário mínimo para sustentar uma família de quatro pessoas deveria ter sido R\$ 5.886,50 em outubro, de acordo com os cálculos do Dieese, com base nos resultados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. O valor do salário mínimo ideal, que corresponde a 5,35 vezes o piso nacional atual (R\$ 1.100), foi calculado tendo como referência a cesta básica mais cara entre as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, que foi a de Florianópolis: R\$ 700,69. A cesta com menor preço foi a de Aracaju, de R\$ 464,17.



Pandemia de coronavírus escancara desigualdades brasileiras

A pandemia de coronavírus escancarou para toda a sociedade as imensas desigualdades brasileiras e evidencia a necessidade de se criar no país um pacto PARA O COMBATE AS DESIGUALDADES que inclua toda a população.

Além disso, temos que enfrentar a concentração de renda e riqueza no país, e garantir direitos e acesso a políticas sociais.

Por isso, fica evidente a necessidade de uma reforma tributária que priorize a taxação dos mais ricos como forma de combater as desigualdades.

Revitalizar a Indústria com a geração de Emprego de qualidade

Um programa de revitalização da indústria é fundamental para o Brasil voltar a crescer. A economia enfrenta uma das piores crises da sua história, agravada tanto pela pandemia quanto pela incapacidade de se implementar um programa de desenvolvimento industrial de médio e longo prazo.

Algumas diretrizes que podem ser úteis na construção de um campo de convergência em torno da urgente necessidade de produzirmos

um programa de revitalização da indústria. O futuro da indústria é de interesse dos Trabalhadores.

Retomar a indústria com participação da sociedade, atuação do estado, potencializar a vocação industrial, investir em tecnologias, recuperar a indústria com empregos decentes e de qualidade e por fim recuperar a indústria sem agredir a natureza são pontos centrais para uma retomada do desenvolvimento industrial.



SIND. MET. TAUBATÉ

A importância da política e do voto

Da hora que acordamos até o momento que vamos dormir: o nosso dia a dia é permeado de política. As nossas ações, sejam na nossa vida pessoal, social e profissional, são ações políticas. É um equívoco pensar a política como algo distante da gente. Porém, não podemos confundir “política” com “po-

liticagem”.

No dicionário, política é a arte ou ciência de governar, É A BUSCA DO BEM COMUM. E deve ser considerada como um exercício de poder e negociação, que pode ser executado em todos os ambientes possíveis e qualquer lugar onde se busca defender direitos e interesses de uma coletividade.

Para a classe trabalhadora, a política é fundamental. Por meio dela se elegem representantes que constroem ou modificam leis, inclusive trabalhistas, que vão regradar a vida de todos. Por exemplo, na Constituição de 1988 reduzimos a

jornada de trabalho para 44 horas, criamos o aviso-prévio proporcional, a licença maternidade, entre tantos direitos que usufruímos até hoje.

Com a proximidade das eleições, mais uma vez viveremos o ponto alto de um regime democrático, que é sustentado a partir da maior arma que um cidadão tem: O VOTO. É de extrema importância fazermos um bom uso desse direito que foi conquistado junto com a democracia brasileira. Também podemos e devemos exercitar o debate e o diálogo entre todos nós, mesmo com posições contrárias.

Por isso, o nosso voto e o diálogo, é fundamental para mudar o atual cenário de retrocesso do país e para deixarmos um futuro melhor para os nossos filhos.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)

